

## SUICÍDIO ENTRE IDOSOS NO BRASIL: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Gabrielly Oliveira de Souza<sup>1</sup>  
Pollyana Lima Nogueira<sup>2</sup>  
Lenilde Dias Ramalho<sup>3</sup>

### RESUMO

O suicídio apresenta um dos maiores desafios para a equipe multidisciplinar de saúde. O ato suicida não tem cor, raça, nem gênero, é uma patologia cuja função é de se matar, e por um fim a própria vida, por meio de execuções fatais. Trata-se de um comportamento influenciado por fatores de risco gerais e específicos, atrelados à complexa interação de aspectos psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e/ou socioambientais. A escolha do tema surgiu através da reflexão sobre o aumento do suicídio entre idosos e a busca pelo aprofundamento sobre as intervenções de enfermagem adequadas e essencial. Com hipótese de que diminuir o suicídio, através de implementação de práticas preventivas, proporciona melhoria na qualidade da assistência de enfermagem, podendo desestimular a realização do ato suicida entre idosos. Assim sendo, elaborou-se a seguinte questão norteadora: o que a literatura revela sobre os meios assistenciais abordados pela enfermagem para a prevenção de suicídio em idosos? O objetivo desta pesquisa é promover conhecimentos sobre o suicídio com foco na prevenção deste ato na terceira idade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram pesquisados artigos em português do ano de 2013 a 2020, foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, no formato online. Portanto, o estudo revelou que é de suma importância para o enfermeiro o conhecimento sobre o suicídio e as principais causas e fatores relacionados a este, bem como a elaboração de planos de ação voltados ao cuidado integral do idoso. Com isso, fortalecendo a relevância de práticas preventivas dessa doença nesta camada social.

**Palavras-chave:** Suicídio. Idosos. Prevenção. Intervenções de enfermagem.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Carbogim et al (2019), suicídio é definido como um ato intrépido, bem pensado, com intenção de se matar, e por um fim na sua própria vida, por meio de execuções fatais. Trata-se de um comportamento influenciado por fatores de risco gerais e

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenilddias@gmail.com](mailto:lenilddias@gmail.com)

específicos, atrelados à complexa interação de aspectos psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e/ou socioambientais.

O suicídio é um ato consciente de autoaniquilamento, vivenciado por aquele em situação de vulnerabilidade, que o percebe como a melhor solução para escapar de uma dor psicológica insuportável. Neste ensejo, o suicídio resulta da intencionalidade do sujeito, mas é influenciado por fatores sociais e microssociais (SOUSA et al., 2014).

A Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2018) alerta que, mais de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano no mundo, apontando o Brasil como oitavo país com maior índice de suicídio. Com base nos dados do Ministério da Saúde, a taxa de suicídio no Brasil é maior em idosos com mais de 70 anos. Foram registradas média de 8,9 mortes por 100 mil nos últimos seis anos, sendo a média nacional 5,5 por 100 mil, tendo um aumento principalmente na terceira idade (BRASIL, 2017).

Para Sérivo (2015), os principais fatores que perpassaram as tentativas de suicídios foram tédio e a falta de sentidos para viver, depressão, percepção estigmatizada da velhice, problemas e conflitos familiares associados especialmente a isolamento social, solidão e perdas de entes queridos, ideações e tentativas prévias, doenças físicas e condições limitantes. Entende-se que essas circunstâncias, contribuíram significativamente para o surgimento de tendências suicidas nesta camada social.

Segundo Aguiar e Santos (2014), o papel do enfermeiro junto ao idoso deprimido deve ser: acompanhá-lo e avaliá-lo através da humanização, em ouvi-lo e compreendê-lo. O tratamento não se baseia, apenas, em terapia medicamentosa. Dessa forma, é de suma importância que os familiares sejam direcionados sobre os cuidados relacionados ao idoso com depressão.

A escolha por tal tema surgiu da reflexão de que o conhecimento sobre suicídio e o aprofundamento sobre a assistência adequada na prevenção deste ato fatal ao paciente idoso, por parte de todos os profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, torna-se essencial. Visto que, profissionais de Enfermagem têm papel preponderante, pois estão na linha de frente do atendimento podendo impactar positivamente o processo de identificação de pensamento suicida e prevenção do suicídio.

Nesse contexto, o estudo traz a hipótese de que prevenir o suicídio através da implantação de práticas preventivas e adequadas ao paciente, proporciona melhoria na

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

qualidade da assistência de enfermagem prestada e assim evitando que o idoso venha a se suicidar.

Diante do exposto, foi elaborada a seguinte questão norteadora: o que a literatura revela sobre os meios assistenciais abordados pela enfermagem para a prevenção do suicídio em idosos?

Contudo, a pesquisa tem como objetivo promover esclarecimentos sobre o suicídio e a prevenção deste ato em idosos, levando-se em consideração a revisão de artigos, assim, destacando a importância do conhecimento ao enfermeiro sobre as medidas preventivas do suicídio nesta faixa etária.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra no formato online, sendo aqueles estudos que preenchiam os seguintes critérios: temática referente ao objetivo proposto, artigos em língua portuguesa do ano de 2013 a 2020, tendo uma exceção para uma base de dados em inglês. Foram excluídos trabalhos, após a leitura dos artigos, com características que não preenchiam os requisitos anteriores, relatos de experiência, tese, dissertação, livros e artigos que não atendessem ao questionamento desta revisão.

Para levantamento da literatura, foram consultadas as bases bibliográficas eletrônicas no mês de junho e julho de 2020, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), ResearchGate, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Para composição de estratégias de busca, selecionou-se palavras-chave e descritores combinados, elaborou-se as seguintes chaves de busca suicídio em idosos, suicídio e velhice, suicídio em idosos no Brasil, idosos e suicídio, incidência e suicídio na terceira idade, suicídio na terceira idade, cuidados de enfermagem e suicídio entre idosos, intervenções de enfermagem ao suicida. Levando-se em consideração as pesquisas bibliográficas sobre as publicações que abordam o suicídio na terceira idade no Brasil e as intervenções de enfermagem ao suicida idoso. A busca foi realizada pelo acesso online, assim os artigos que

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

correspondiam aos critérios listados foram lidos na íntegra e analisados quanto aos seus objetivos propostos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No ponto de vista da Sociologia, Durkheim, conceitua o suicídio como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ponto positivo ou negativo, cometido pela própria vítima”. Seguindo essa linha de raciocínio, compreende-se o ato suicida como uma decisão pessoal, influenciada pela apresentação dos aspectos psicossociais vivenciados pelo indivíduo (SOUSA et al., 2014).

Sérvio e Cavalcante (2013), ao realizar uma pesquisa, com o objetivo de analisar os fatores psicossociais que levaram o suicídio de idosos, identificaram algumas razões e circunstâncias. Os principais fatores de risco associados ao suicídio desses idosos foram: depressão, transtornos mentais graves, estigma referente ao envelhecimento, alcoolismo, automutilações, impulsividade, relações afetivas fragilizadas e história de vida marcada por eventos trágicos. A depressão se destacou como um dos fatores com mais impacto. Porém, mesmo em casos significativos, evidenciou está associada a outros fatores como: relações familiares conturbada, solidão, falta de sentido para a vida, crises financeiras e história de vida marcada por tragédias e sofrimento recorrente.

Segundo Cavalcante et al (2013), a depressão é um transtorno mental, no qual o indivíduo apresenta um humor alterado, falta de interesse em atividades do cotidiano, falta de prazer pela vida e baixos níveis de energia. Entre os idosos surge associada a sintomas somáticos como cansaço e fadiga, distúrbios do sono e do apetite, sentimentos de desesperança e pensamentos sobre a morte.

Nesse sentido, os autores acima citados analisaram as “diferentes faces da depressão no suicídio em idosos”. Os casos analisados ocorreram, na maior parte das vezes relacionando a depressão, adoecimentos físicos, mentais ou limites funcionais, fatores situacionais e sociais, perdas, distanciamento do trabalho e mudança no padrão de vida. Sendo assim, quanto maior for o acréscimo de doenças associadas a depressão, maior o risco de um pensamento suicida. Dessa forma, os mesmos evidenciaram em seu estudo que a depressão associada ao risco de suicídio tem múltiplas faces e apareceu como diagnóstico primário ou

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

secundário, como sintoma associado a outras morbidades ou como reação a estressores sociais, cada qual demandando diferentes condutas e procedimentos terapêuticos.

Nos cuidados com esses idosos em potencial risco, um fator crucial é, portanto, compreender a interação entre variáveis, sintomas psiquiátricos ou clínicos, fatores de risco e protetores, traços de personalidade, eventos circunstanciais, continência familiar e capacidade de suporte da área da saúde. Cada padrão interativo revela que o suicídio é multicausal e singular, pois cada pessoa reage e interpreta o sofrimento que a atinge de um modo particular (CAVALCANTE et al., 2013).

Relacionado às estratégias de prevenção ao suicídio, o Brasil avança no sentido de implantar políticas públicas que norteiam a construção de intervenções em saúde. Um elemento importante é a atuação integrada da equipe multiprofissional. Os profissionais que atuam nas áreas, em Saúde Mental, devem trabalhar de forma interdisciplinar, promovendo a comunicação e a troca de informações e saberes, para que assim seja possível visualizar de forma mais ampla o melhor caminho a seguir no manejo dos casos que chegam à instituição (ALCANTARA et al., 2017).

Contudo, de acordo com a cartilha, Suicídio: informando para prevenir. A prevenção do suicídio não deve se limitar apenas à rede de saúde, mas deve ir além. Desta forma, executando medidas em variadas esferas na sociedade, assim colaborando para diminuição das taxas de suicídio (ABP, 2014).

SANTOS et al. (2017) conclui, citando a atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio. Para os mesmos, o profissional de enfermagem presta assistência compreendendo a pessoa e a família de uma forma integral através da escuta, autoreflexão e comunicação terapêutica, tecnologias de relação interpessoais que subsidiam os cuidados de forma humanizada, estabelecendo um momento de cuidado, educação, saúde e orientação por meio da estratégia de prevenção primária a fim de preparar e encorajar a pessoa para a mudança social e comportamental, com perspectivas de afastar as possibilidades de tentativas de suicídio.

Na ótica de SOUSA et al., (2019), os enfermeiros assumem um papel essencial no acolhimento e cuidado às pessoas idosas em risco de suicídio, e devem adotar aspectos que evidencie o raciocínio clínico e a tomada de decisões, como opção a utilização de taxonomias de Diagnóstico de Enfermagem (DE). Neste sentido, destaca-se o fenômeno Risco de

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

suicídio da NANDA International (NANDA-I), definido como “vulnerabilidade à lesão autoinfligida que ameaça a vida”. Desse modo, para os enfermeiros avaliarem os riscos de suicídio das pessoas idosas, é necessário que identifiquem na consulta de enfermagem os fatores de risco de nível distal e eventos comportamentais, utilizando as definições conceituais e operacionais no processo de julgamento clínico.

No serviço de emergência o enfermeiro é um dos principais profissionais a ter contato direto com o paciente após uma tentativa de suicídio ou episódio de autolesão. A preparação de um espaço de cuidado que seja seguro e favorável para sua recuperação, é indispensável no cuidado integral ao paciente (FONTÃO et al., 2018).

De acordo com Braz et al (2019), nas intervenções de enfermagem ao paciente suicida deve-se ofertar uma relação humana, oferecer acolhimento, escutar atentamente e dar suporte adequado à sua recuperação, apoiar no que for necessário em relação ao retorno ao seu convívio social. Os autores chamam a atenção para a importância de prestar o atendimento adequado e, afirmam que, o tempo decorrido entre a tentativa de suicídio e a admissão são fatores essenciais para reduzir a mortalidade das vítimas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma bibliográfica com análise detalhada de cada artigo. Tendo como artigos originais e disponíveis na íntegra no formato on line, incluindo artigos da língua portuguesa do ano de 2013 a 2020.

Em relação à base de dados, foram pesquisados artigos em bases eletrônicas distintas, dentre elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), ResearchGate, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Foi realizado um levantamento bibliográfico através da leitura analítica e crítica para selecionar o material e construção do texto preliminar com intuito de alcançar os objetivos propostos pelo estudo. Em seguida, foram levantadas informações para descrever sobre o tema, a fim de proporcionar uma compreensão maior sobre o objetivo da pesquisa. Foram levantados dados concretos, para que a partir deles pudesse gerar uma conclusão para o artigo e, só então, foi possível a escrita da redação final de forma clara, coerente e objetiva.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

Assim sendo, foi possível compreender na concepção dos autores estudados que os enfermeiros assumem um papel essencial no acolhimento e cuidado às pessoas idosas com risco para o suicídio. É através da humanização no cuidado de enfermagem que o enfermeiro pode estabelecer momentos de acolhimento, promovendo e orientando os idosos, familiares e comunidade, por meio de estratégias preventivas, encorajando o idoso para mudanças social e comportamental, com o objetivo de distanciar o pensamento e a tentativa de suicídio.

Segundo Cavalcante et al (2013), a depressão é um transtorno mental, em que o indivíduo apresenta vários sinais indicando a depressão. É o humor alterado, desinteresse em atividades do dia a dia, falta de prazer de viver, sem energia. Já na terceira idade, os sintomas surgem de forma somática, como cansaço, fadiga, distúrbios do sono e do apetite, sentimentos de desesperança e pensamentos sobre a morte.

Para Sérivo (2015), a depressão e assim outros sinais como tédio e a falta de sentidos para viver, percepção estigmatizada da velhice, problemas e conflitos familiares associados especialmente a isolamento social, solidão e perdas de entes queridos, ideias e tentativas prévias, doenças físicas e condições limitantes, são os principais fatores que contribuem de forma significativa para a tentativa de suicídio na terceira idade.

Dessa forma, os autores acima citados observaram que, através de vários fatores, sinais e sintomas, como depressão, adoecimentos físicos, mental, perdas, falta de prazer pela vida, distanciamento social, e entre outros, estão relacionados ao pensamento suicida. Nesse sentido, SOUSA et al., (2019), diz que é essencial a função do enfermeiro no acolhimento e cuidado às pessoas idosas em risco de suicídio, e devem implementar ações que evidenciem o olhar clínico, opção a utilização de taxonomias de Diagnóstico de Enfermagem (DE). Assim sendo, para os enfermeiros classificar os riscos de suicídio das pessoas idosas, é necessário que identifiquem na consulta de enfermagem as causas de risco, utilizando as definições conceituais e operacionais no processo de julgamento clínico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, vimos que o suicídio na terceira idade é um grande problema de saúde no Brasil, que vem crescendo nos últimos anos, visto que, os idosos vêm sendo alvo dessa patologia, depressão, devido a fatores como solidão, perdas de entes queridos, tédio,

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimmma@gmail.com](mailto:pollylimmma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

problemas e conflitos familiares associados a isolamento social, doenças físicas e condições limitantes. Fatores que contribuem para o aparecimento dessas ações suicidas.

Apesar da gravidade e da dimensão do problema, pudemos entender através deste estudo que a falta de capacitação profissional pode levar ao aumento dos casos de suicídio nesta faixa etária. Todavia, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para a formação de novos profissionais da saúde e para futuras pesquisas, uma vez que proporciona o conhecimento de alguns fatores de risco para o suicídio em idosos, assim deixando fomentar discussões e reflexões acerca da incidência da depressão e suicídio em idosos. Dessa forma, entende-se com isto, que a promoção e prevenção são primordial na redução de suicídio na terceira idade, resultando em uma melhor qualidade de vida para esta camada social.

Portanto, pela gravidade da dimensão e repercussão traumática causada à saúde da pessoa idosa, novos trabalhos de aprofundamento do tema são necessários, pois contribuem para a elaboração de planos de ação voltados ao cuidado integral ao idoso com potencial suicida.

#### REFERENCIA:

ABP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **SUICÍDIO**: informando para prevenir. Conselho Federal de Medicina – CFM. Brasília, 2014. Disponível em: <[https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/suicidio\\_informado\\_para\\_prevenir\\_abp\\_2014.pdf](https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

AGUIAR, L. S.; SANTOS, W. L. Conhecimento dos Enfermeiros Quanto ao Tratamento da Depressão na Terceira Idade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. n. 2, pp. 133-140. jul-dez/2014. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/133>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

ALCÂNTARA, M. M. S. de.; et al. Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Psicol. IMED**. n. 2, v. 9, pp. 6-23, Passo Fundo, dez/2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2175-50272017000200002&lng=pt&nrm=i](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-50272017000200002&lng=pt&nrm=i)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimmma@gmail.com](mailto:pollylimmma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. 2017. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/29691-taxa-de-suicidio-e-maior-em-idosos-com-mais-de-70-anos>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

BRAZ, T. C. O.; et al. Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. n. 4, v. 2, pp. 241-46, 19, ago./2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/264>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

CARBOGIM, F. C.; et al., Suicídio e Cuidado às Vítimas de Tentativa de Suicídio. **Revista de Enfermagem UFPE** [Online]. n. 13, v. 4, pp. 1090-6, Recife-PE, abr., 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238056/32715>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

CAVALCANTE, F. G.; et al. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 18, n. 10, pp. 2985-2994. Rio de Janeiro, out./2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001000023](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000023)>. Acesso em: 30 junho de 2020.

FONTÃO, M. C.; et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, supl. 5, pp. 2199-2205. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001102199&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001102199&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 2018. Um relatório sobre Suicídio. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

SANTOS, R. S.; et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Rev enferm UFPE** [on line]. n. 11, v. 2 pp. 742-8. Recife, fev./2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11995/14564>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

SÉRVIO, S. M. T. Velhices fragilizadas na contemporaneidade: uma investigação sobre as circunstâncias potencializadoras de tentativas de suicídio em idosos de Teresina, 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=95391#>>. Acesso em; 30 de junho de 2020.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)

SERVIO, S. M. T.; CAVALCANTE, A. C. S. Retratos de autópsias psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. **Psicol. cienc. prof.** v. 33, n. spe, p. 164-175. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000500016](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500016)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

SOUSA, G. S. de.; et al. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface Botucatu.** v. 18, n. 49, p. 389-402, Botucatu, Jun/2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n49/389-402>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

SOUSA, G. S. de.; et al. Validação por especialistas do Diagnóstico de Enfermagem Risco de suicídio em idosos. **Rev. Bras. Enferm.** v. 72, supl. 2, pp. 111-18. Brasília, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000800111&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800111&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER – PB, [gabriellyos1999@gmail.com](mailto:gabriellyos1999@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da FASER - PB, [pollylimma@gmail.com](mailto:pollylimma@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Docente da FASER e Mestre em Ciências da Educação pela LUSÓFONA - Pt, [lenildedias@gmail.com](mailto:lenildedias@gmail.com)